INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NA COMUNIDADE: COLANDO MINHA IMAGEM

ALVES, Georgia Janine Oliveira Rosado,
Graduanda em Psicologia pela Faculdade católica do Rio Grande do Norte, georgiajrosado@gmail.com

CÂMARA, Jordana Feitosa da,
Graduanda em Psicologia pela Faculdade católica do Rio Grande do Norte, jordanafeitosa2@gmail.com

SILVA, Flávia Kamila Reinaldo da,
Graduanda em Psicologia pela Faculdade católica do Rio Grande do Norte, flaviakamila14@hotmail.com

FILHO, Gilmário Duarte Marques
Graduando em Psicologia pela Faculdade católica do Rio Grande do Norte, gilmario.duartem@gmail.com

Orientadora:
PEREIRA, Amanda Carolina Claudino
Mestra em Psicologia Cognitiva, Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte,
profamandaclaudino@gmail.com

RESUMO

Para a Psicologia Social Comunitária, o desenvolvimento da comunidade deve incluir o sujeito dessa realidade comunitária, sem impor o seu ajustamento à ideologia dominante, nem optar por uma transformação instrumental da comunidade, o qual permite a compreensão da dinâmica inter-comunitária própria da vida municipal, privilegiando o fortalecimento da identidade pessoal e social dos seus moradores. Assim, o presente trabalho relata à experiência da aplicação do Projeto de Intervenção da Psicologia na comunidade realizado como parte da avaliação da disciplina Integra. Teve como objetivo principal trabalhar questões de autoimagem, construção de identidade e autonomia do sujeito em vulnerabilidade social, a partir dos conceitos trazidos por Carmo e Guizardi. Foram utilizadas a exposição de vídeo, discussão e realização da dinâmica "Colando minha imagem" em grupo, para que os sujeitos pudessem elaborar sobre suas identidades, com novos recursos simbólicos que proporcionem autonomia. Para isso, foi realizada uma visita prévia para estabelecimento de demandas e uma intervenção posterior em um Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Mossoró/RN.

Palavras-chave: psicologia social. vulnerabilidade. identidade. caps.

ABSTRACT

For Community Social Psychology, the development of the community must include the subject of this community reality, without imposing its adjustment to the dominant ideology, nor opting for an instrumental transformation of the community, which allows the understanding of the inter-community dynamics proper to municipal life, favoring the strengthening of the personal and social identity of its residents. Thus, the present study reports on the experience of applying the Psychology Intervention Project in the community held as part of the course evaluation, Integra discipline. Its main objective was to work on questions of self-image, identity construction and autonomy of the subject in social vulnerability, based on the concepts brought by Carma and Guizardi. Video exposure, discussion and realization of the "Pasting my image" dynamics in a group were used, so that subjects could elaborate on their identities, with new symbolic resources that provide autonomy. For that, a previous visit was made to establish demands and a later intervention, at a Center for Psychosocial Care in the city of Mossoró/RN.

Keywords: social psychology. vulnerability. identity. caps.

INTRODUÇÃO

Para a Psicologia Social Comunitária, o desenvolvimento da comunidade deve incluir o sujeito dessa realidade comunitária, sem impor o seu ajustamento à ideologia dominante, nem optar por uma transformação instrumental da comunidade. Outro ponto importante a ser observado, é que existe um modelo de articulação comunidade-municipalidade, o qual permite a compreensão da dinâmica inter-comunitária própria da vida municipal, privilegiando o fortalecimento da identidade pessoal e social dos moradores e do desenvolvimento da comunidade (FREITAS, 1996)

Considerando a perspectiva popular, ainda há a imagem que a Psicologia Social Comunitária se localiza em lugares mais pobres e sem infraestrutura, algumas desconhecem esse trabalho assim como suas ajudas, outras imaginam uma favela, associações de bairro e assim imaginam que a população que é usuária desta comunidade estaria muito perto a condições marginalizadas. Assim como outras áreas de trabalho, no processo e produção de

conhecimento a Psicologia Comunitária também possui sua historia recente do Brasil e da América Latina (FREITAS, 1996)

Mediante a proposta da atividade interventiva ter como objetivo trabalhar temas de autoimagem e identidade, é inevitável não ser discutido o tema da vulnerabilidade, conceito esse que necessariamente faz parte da construção social dos sujeitos trabalhados no momento da intervenção.

No primeiro momento da intervenção, em que o vídeo foi apresentado, temas como esses foram abordados e foi necessária a construção de um debate sobre o próprio sujeito e sua visão sobre si e o mundo, em que naturalmente situações onde esses sujeitos estiveram/estão vulneráveis foram interpelados. No segundo momento, em que foi realizada uma dinâmica interativa, foi proposto o desenvolvimento da imagem do próprio sujeito a partir de colagens que falassem sobre si, o que proporcionou uma perspectiva de visão indenitária além de temas como o estigma de vulnerabilidade social.

Assim, é imprescindível que seja feito um recorte sobre o conceito de vulnerabilidade social e seus sentidos para a saúde e para a prática psicológica. De acordo com Carmo e Guizardi, acima de tudo a vulnerabilidade se encontra em uma lógica onde o sujeito tem sua cidadania fragilizada, em que o mesmo se apresenta automaticamente em um grupo de risco, ou seja, ele não precisa necessariamente sofrer um dano, mas o fato de estar suscetível a ele já é uma vulnerabilidade. (2018) Além disso, a ênfase é dada ao fato que a vulnerabilidade não deve ser naturalizada, pelo contrário, combatida, já que esse conceito vai de encontro ao de seguridade social.

Dessa forma, entende-se que o grupo trabalhado na intervenção do Projeto Integra, dentro de um CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Mossoró/RN encontra-se em situação de vulnerabilidade social e esse fato não deve ser ignorado. Como já explanado, todos os momentos trabalhados na intervenção se referem ao exercício de temas extremamente importantes para a saúde psíquica do sujeito, como autoimagem, autoestima, identidade e autonomia. O objetivo de se trabalhar esses temas é pela importância deles na vida do sujeito, por serem temas extremamente recorrentes e que estão diretamente relacionados a todos os aspectos da vida do mesmo. Além disso, esse trabalho propõe a incorporação da teoria

vivenciada no contexto acadêmico à prática, trazendo o relato dessa experiência para que possa servir de arcabouço para futuros direcionamentos profissionais.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência voltado a área da Psicologia Social Comunitária, com ênfase nas temáticas de vulnerabilidade, autonomia e identidade. Foram utilizadas a exposição de vídeo, discussão e realização da dinâmica "Colando minha imagem" com o grupo, para que os sujeitos pudessem elaborar sobre suas identidades, com novos recursos simbólicos que proporcionem autonomia. Para isso, fora realizada uma visita prévia para o estabelecimento de demandas e uma intervenção posterior, em um CAPS. Ao final, ocorreu a exposição de suas obras artísticas e a elaboração sobre a imagem que ali se encontrava, quando eles produziram novos significados sobre si e construíram abundantes sentidos para suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo início pontualmente ás 09:00 da manhã do dia 9 de maio, a intervenção ao CAPS começou com a explicação sobre a proposta trazida pelo grupo, desde a explanação detalhada sobre como iria ocorrer as atividades até o significado e objetivo dessas.

No primeiro momento, foi apresentado o texto de Marina Colasanti "A gente se acostuma" em formato de áudio e pedido que os sujeitos falassem suas percepções sobre o trecho. O mesmo foi pedido sobre a música "Autonomia" do cantor Angenor Oliveira, mais conhecido como Cartola. Em ambas as composições, os sujeitos falaram sobre escolha de caminhos, comodidade, experiências individuais e sobre como os indivíduos, de maneira geral, devem ser ativos em suas vidas. Com as demandas tragas por eles mesmos, a discussão foi direcionada para um breve debate sobre identidade e autonomia.

Logo em seguida, aproveitando a discussão, o grupo apresentou a proposta de uma atividade mais manual e ativa, onde os sujeitos ali presentes foram convidados para retratarem sobre si mesmos de forma mais lúdica. Foram disponibilizados tesouras, papéis, revistas, colas

e lápis variados para que os sujeitos pudessem, por meio da arte produzida por eles mesmos, falar sobre seus sonhos, desejos, vontades, preferências. A atividade consistia em colocar essas pessoas para manualmente construírem algo que falasse sobre eles próprios; eles procuravam nas revistas algo que se identificassem e colavam nos papéis, podendo acrescentar algo com os lápis variados.

Quando verbalizada as instruções sobre a atividade, foi feita a ressalva sobre a necessidade que eles falassem sobre suas vidas além do CAPS; foi retificado a noção que esse equipamento social faz parte da história de vida deles, mas que ela não é só isso. Assim, subtraindo o estigma sobre dependentes alcoólicos e o alcoolismo, pois ao abrir espaço para outras vivencias, é mais fácil que o indivíduo vislumbre uma noção de independência e autonomia.

Ao total foram em torno de 30 minutos para a confecção das obras e ao final, cada sujeito apresentou sua arte e justificou o porquê de cada representação feita, seja uma imagem ou um escrito. Durante a conversa, o grupo trouxe ressalvas pertinentes sobre identidade, autonomia, autoestima, amor próprio e relações sociais. O objetivo era iniciar uma reflexão comprometida com esses pontos e levar esses sujeitos a vislumbrarem um futuro em que sejam ativos, autônomos e conscientes. Para finalizar, em torno das 11:00 foi oferecido um lanche e foi dada a oportunidade de uma conversa mais informal.

CONCLUSÕES

Aspectos da vulnerabilidade e das relações socioeconômicas entre dominado e dominante estão intrinsecamente conectados às práticas da Psicologia Social Crítica e da Psicologia Comunitária, pois estas surgiram da necessidade de se ocupar e resolver questões do âmbito social, onde o Estado se mostrou muitas vezes ineficiente.

Dessa forma, os resultados foram satisfatórios, pois foi observado que durante toda a intervenção, os sujeitos se mostraram entusiasmados para participarem das atividades e bastante ativos durante os debates. Além disso, era nítido a satisfação dos mesmos ao se depararem com a obra de arte construída por eles. Em sua unanimidade, eles finalizaram a intervenção bastante realizados e elogiaram toda a proposta do grupo. A vivência no CAPS, além de proporcionar

uma experiência única de conhecimento e familiarização com esse equipamento social, oportunizou a realização de um trabalho que verse sobre questões sociais, de enfretamento da pobreza, vulnerabilidade e conscientização, quando elencou ferramentas de inclusão e de transformação social a partir da prática da Psicologia Comunitária.

REFERÊNCIAS

CARMO, Guizardi. O Conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n.3, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000303001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 mar. 2019.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Psicologia na Comunidade, Psicologia da Comunidade e Psicologia (Social) Comunitária - Práticas da Psicologia em Comunidade nas Décadas de 60 a 90, no Brasil**.** In: Campos, Regina Helena de Freitas (org.). **Psicologia Social Comunitária: da Solidariedade à Autonomia.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.